

ELE RESTAURA A VIDA

PASSAGEM PRINCIPAL: LUCAS 7:11-17

CONTEXTO

Lucas registrou seu relato do sermão de Jesus na montanha em Lucas 6. Após concluir Seu ensinamento, Jesus entrou em Cafarnaum e encontrou um centurião gentio que veio a Ele para interceder pela cura e pela vida de seu servo. Jesus realizou essa cura à distância, elogiando a fé do centurião. Em seguida, viajou para uma vila chamada Naim, onde encontrou um cortejo fúnebre. A compaixão de Jesus pela mãe do jovem falecido O levou a realizar um milagre em favor dela.

IDEIA PRINCIPAL

Jesus dá nova vida porque Ele é compassivo e bom.

Ao examinar Lucas 7:11-17:

- Encontre consolo no fato de que Jesus tem poder até mesmo sobre a morte.
- Reflita sobre como o poder de Jesus para renovar a vida, tanto espiritual quanto fisicamente, se encaixa nas boas-novas que devemos compartilhar com o mundo.

CRONOLOGIA

Jesus cura um leproso (Lucas 5:12-16)

Jesus perdoa e cura um paralisado (Lucas 5:17-26)

Jesus ensina e cura no sábado (Lucas 6:1-11)

Jesus profere o “Sermão da Montanha” (Lucas 6:17-49)

SESSÃO DE ESTUDO: Jesus ressuscita o filho de uma viúva (Lucas 7:11-17)

João Batista busca confirmação de que Jesus é o Messias (Lucas 7:18-35)

LEITURAS DIÁRIAS

Dia 1: Lucas 7:1-10

Dia 2: Lucas 7:11-17

Dia 3: Lucas 7:18-23

Dia 4: Lucas 7:24-28

Dia 5: Lucas 7:29-30

Dia 6: Salmo 88

PREPARAÇÃO PESSOAL

JESUS TEM COMPAIXÃO DE NÓS E QUER NOS DAR UMA NOVA VIDA (LUCAS 7:11-13).

Destaque as descrições da mãe e do filho nesta passagem.

11 E aconteceu que, no dia seguinte, ele foi à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão;

12 E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

13 E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

Quando Jesus entrou em Naim, deparou-se com uma cena triste e comovente: o cortejo fúnebre do único filho de uma viúva. Como essa mulher era viúva, além da dor de perder o filho, a morte dele significava que toda a provisão e proteção que ela teria também pereciam com ele.

NOTA DO LÍDER: Compreender o contexto cultural desta cena pode dar ainda mais peso ao que estava acontecendo. Uma viúva no primeiro século estaria extremamente vulnerável sem um marido para sustentá-la. Ela provavelmente já vinha passando por

dificuldades. No entanto, seu filho seria o principal provedor; portanto, a morte dele não acarretaria apenas uma perda emocional, mas também perdas econômicas e sociais. Seu futuro seria totalmente incerto; portanto, quando Jesus a encontrou, Ele estava atendendo a necessidades reais e profundas.

A compaixão de Jesus pela viúva não era simplesmente pena da situação dela. Suas emoções não eram mera encenação. Sua compaixão não era apenas um sentimento a ser vivenciado, mas algo que O levou à ação. O exemplo de Jesus aqui é claro. Ele não apenas sentiu tristeza pela mulher, mas Sua empatia gerou uma atitude que estendeu cuidado e provisão a ela.

De que forma saber que Jesus se compadece da nossa dor pode mudar a maneira como lidamos com nossas dificuldades?

VOZES DA HISTÓRIA DA IGREJA

“Nosso Senhor Jesus Cristo nunca muda. Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Seu coração continua tão compassivo quanto quando estava na Terra. Sua compaixão pelos que sofrem permanece igualmente forte. Lembremo-nos disso e encontremos consolo nisso.”

– J. C. Ryle (1816–1900)

Ao interromper o cortejo fúnebre, Jesus deu à viúva uma ordem estranha: “Não chores” (v. 13). Ele não estava repreendendo aquela mãe por seu luto nem por sentir tristeza pela sua perda. Essa expressão não era uma condenação de suas lágrimas, mas uma declaração sobre a realidade que a mulher estava prestes a vivenciar. “Não chores” era uma promessa da obra que Jesus estava prestes a realizar.

Em breve, as lágrimas da mãe não seriam mais necessárias, pois Jesus realizaria um milagre.

Jesus tem poder sobre a vida e a morte; portanto, tinha autoridade para fazer algo a respeito da situação daquela mãe enlutada. A viúva não era capaz de ver tudo o que Jesus estava prestes a fazer, mas isso não O impediu. Sua ordem gentil era um chamado à fé para a viúva, para que confiasse que, quando Ele lhe disse para não chorar, não era um pedido sem uma promessa.

NOTA DO LÍDER: Este acontecimento ajuda o leitor a perceber tanto a humanidade de Jesus quanto a Sua santidade. Jesus é plenamente humano, afetado pela dor e pela tristeza de outros seres humanos. Jesus é plenamente Deus, poderoso para fazer algo a respeito dessa dor. Ele foi capaz de se compadecer da tristeza da viúva, uma capacidade muito humana, e também foi capaz dizer à viúva que não chorasse, pois Ele seria capaz de fazer suas lágrimas cessarem.

De que maneiras você precisa reavaliar as circunstâncias da sua vida que levam você ao luto e ao pranto?

O pedido de Jesus, juntamente com a promessa feita a essa mãe, prenuncia a promessa que Jesus fez sobre a Sua própria ressurreição. A morte não teria a palavra final sobre o filho dessa mulher, nem teria a palavra final sobre o sacrifício de Jesus em nosso favor.

CONEXÃO AO EVANGELHO

Jesus pode trazer nova vida às nossas vidas. Ao confiarmos Nele e nos submetermos a Ele, recebemos nova vida em Cristo, que nos dará corpos ressurretos e glorificados em Seu retorno.

JESUS TEM O PODER DE RESSUSCITAR VIDAS, E TODOS PRECISAM SABER DISSO (LUCAS 7:14-17).

Sublinhe todos os verbos relacionados ao milagre de Jesus nesta passagem.

14 E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o que fora defunto assentou-se, e começou a falar.

15 E entregou-o à sua mãe.

16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

17 E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha.

Depois de dizer à viúva que não chorasse, Jesus demonstrou exatamente por que havia dito isso a ela. A primeira coisa que Jesus fez foi totalmente inesperada. Ele tocou no caixão aberto onde estava o morto, o que, segundo a lei do Antigo Testamento, O tornaria impuro. Mas, como Deus Filho, a compaixão e a santidade de Jesus eram maiores do que Sua preocupação com a impureza ritual, como vemos quando Ele tocou um leproso (Marcos 1:40-42), foi tocado por uma mulher com hemorragia (Marcos 5:27-34) e tocou o caixão do filho da viúva (Lucas 7:14). Além disso, Jesus não poderia ser tornado impuro pela morte ou pela doença porque, como Deus Filho, Ele tem poder sobre ambas.

Por que você acha que Jesus se dispôs a tocar no caixão aberto?

Ao tocar o caixão e ficar perto do cadáver, Jesus ordenou ao morto que se levantasse, e o moço se levantou e começou a falar. Com palavras, Jesus disse a uma mãe enlutada para não chorar e, novamente com palavras, ressuscitou seu filho morto, devolvendo-lhe a família e a segurança de

que ela precisava.

CONEXÃO TEOLÓGICA

RESSURREIÇÃO: Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento ensinam que, um dia, os crentes experimentarão a ressurreição do corpo dentre os mortos (Isaías 26:19; Ezequiel 37:12-14; João 11). A promessa da ressurreição está fundamentada na ressurreição de Cristo dentre os mortos e se cumprirá em Seu futuro retorno. Visto que Cristo foi as primícias da ressurreição, os crentes podem ter certeza de que sua ressurreição será semelhante em natureza; isto é, será corporal e gloriosa (Filipenses 3:20-21; Romanos 8:22-23). A esperança da futura ressurreição dá aos crentes a confiança de que a morte foi vencida na morte e ressurreição de Cristo.

Esse milagre foi importante, mas a reação da multidão também foi. A resposta deles foi de temor, admiração e adoração. Por quê? Porque viram um morto ressuscitar, e a única resposta lógica era adorar a Deus, Aquele que tem poder sobre a vida e a morte. Por meio desse milagre, a multidão reconheceu Jesus como profeta e entendeu que Deus estava socorrendo o Seu povo, mas não compreendeu que Jesus é, de fato, Deus Filho.

NOTA DO LÍDER: As pessoas reagiram a esse milagre com temor (Lucas 7:16). O temor é frequentemente mal compreendido pelos crentes. No versículo 16, ele se refere ao temor reverente e à admiração diante do poder de Deus. Esse temor não levou as pessoas a fugir ou a tremer de pavor, mas a adorar ao Senhor. Para nós, que conhecemos Jesus pela fé, é possível nos aproximarmos de Deus com esse temor, reconhecendo com confiança quem Deus é e quem somos diante Dele. Por causa de Jesus, podemos responder ao poder de Deus com adoração, pois sabemos que estamos seguros e salvos em Cristo.

A multidão comparou esse milagre à obra de um profeta. Sem dúvida, as pessoas perceberam paralelos com a história de 1 Reis 17:17-24, em que o profeta Elias ressuscitou o filho da viúva. Contudo, a realidade daquela situação era ainda maior. Deus havia ressuscitado um morto, e Deus havia “visitado o seu povo” (Lucas 7:16), porque Deus estava presente entre eles em carne!

NOTA DO LÍDER: A comparação deste milagre com a ressurreição do filho da viúva

por Elias em 1 Reis 17:8-24 é intencional. Os paralelos incluem a menção ao portão da cidade (Lucas 7:12; cf. 1 Reis 17:10), a viúva lamentando a morte de seu único filho (Lucas 7:12; cf. 1 Reis 17:18), a linguagem que descreve a entrega do menino de volta à sua mãe (Lucas 7:15; cf. 1 Reis 17:23) e o reconhecimento de Elias e de Jesus como homens de Deus (Lucas 7:16; cf. 1 Reis 17:24). A principal diferença, porém, é que Elias orou pedindo a Deus que ressuscitasse o menino, e o Senhor o ouviu (1 Reis 17:21-22). Jesus, por Sua própria autoridade, deu a ordem para que o menino ressuscitasse. Elias era, de fato, um profeta; Jesus é Deus encarnado.

Independentemente do que as pessoas entendiam sobre a identidade de Jesus, a reação delas ao Seu milagre foi correta. Aquilo era obra de Deus; por isso, elas O adoraram, e, ao verem em Jesus o poder de Deus, contaram aos outros sobre Ele. Esse milagre não permaneceu apenas como assunto entre a multidão, nem como uma lenda local; pelo contrário, a notícia a respeito Dele foi compartilhada e se espalhou por toda a região.

Quando você experimentou a compaixão e o poder de Jesus, e de que forma compartilhou essa experiência com outras pessoas?

LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Interaja: À medida que os participantes forem chegando, convide-os a responder à seguinte pergunta: “Descreva um ato de compaixão que você presenciou e que mudou a situação de alguém de forma significativa.”

Transição: Recapitule com seu grupo como a compaixão de Jesus pelos outros O motivou a

agir. Discuta brevemente como somos chamados a responder com compaixão àqueles que precisam. Diga: “No estudo de hoje, analisaremos um ato de compaixão de Jesus que revelou Seu poder vivificante.”

CONTEXTO

Diga: Jesus havia se tornado uma espécie de celebridade local na região da Galileia por causa de Seus ensinamentos e milagres. Multidões O seguiam de um lugar para outro. Mas, enquanto algumas pessoas poderiam deixar essa popularidade subir à cabeça, Jesus manteve os pés no chão, atento à fé das pessoas e com um coração compassivo para com o sofrimento alheio, assim como faz hoje.

RECAPITULANDO

Pergunte: Em sua preparação pessoal desta semana, ao estudar o milagre em que Jesus deu vida ao filho morto de uma viúva, o que mais chamou sua atenção sobre a compaixão e o poder de Jesus?

Transição: A passagem de hoje nos mostra que Jesus não está distante da nossa dor. Sua compaixão O leva a agir, e Seu poder O leva a dar vida. O povo da cidade de Naim experimentou tanto a misericórdia de Deus quanto a Sua glória por meio desse milagre, e nós experimentamos o mesmo ao estudarmos esse relato.

ATIVIDADE

Aponte ao grupo a atividade no Guia do Aluno, onde encontrarão uma tabela. Copie esta tabela em um quadro ou em uma folha grande de papel, para que todos possam acompanhar e registrar os pontos da discussão conforme interação com o texto de hoje.

Antes e depois

Leia Lucas 7:11-17. Anote o que a viúva vivenciou antes e depois de seu encontro com Jesus. Em seguida, registre o seu próprio antes e depois.

Antes	Depois

Leia: Convide um voluntário para ler Lucas 7:11-12.

Discuta: Destaque que a vida da viúva, assim como a nossa, poderia ser descrita em duas colunas: antes de Jesus e depois de Jesus. Incentive o grupo a discutir o que a viúva pode ter sentido nos momentos que antecederam a interrupção do cortejo fúnebre de seu filho por Jesus (medo do futuro; tristeza pela perda do filho; pesar pela solidão; culpa, como se Deus a estivesse punindo). Na coluna “Antes” do quadro, registre palavras e frases do grupo que descrevam o que essa mãe pode ter sentido nessa situação. Diga: “Muitos de nós que já perdemos um ente querido podemos ter experimentado esses mesmos sentimentos. Mas Jesus chegou no momento mais sombrio da vida dessa mulher.”

Leia: Convide um segundo voluntário para ler Lucas 7:13-17.

Discuta: Leve o grupo a refletir sobre o que a viúva pode ter sentido quando Jesus desafiou os costumes, interrompendo o cortejo fúnebre e tocando o caixão. Em seguida, na coluna “Depois”, escreva palavras e frases que descrevam o que ela pode ter sentido após o milagre de Jesus e incentive o grupo a registrá-las em seu Guia do Aluno.

Instrua: Cada um de nós que confiou em Jesus como nosso Senhor e Salvador teve um momento em que Jesus nos encontrou em nossa hora mais sombria, isto é, quando reconhecemos que estávamos espiritualmente mortos em nosso pecado e separados de Deus. Instrua o grupo a escrever o que sentiram antes e depois do encontro com Jesus, que traz nova vida àqueles que estão espiritualmente mortos.

REFLITA

De que forma lembrar de seu próprio “antes” e “depois” encoraja você a confiar na compaixão de Jesus e a compartilhar a vida Dele com os outros?

RESUMA

Assim como a história da viúva foi reescrita pela compaixão de Jesus, nossas vidas como crentes em Cristo testificam o Seu poder de ressuscitar o que estava morto, e somos chamados a ajudar outros a enxergarem o seu próprio “depois” em Cristo.

CABEÇA, CORAÇÃO, MÃOS

Cabeça: A autoridade de Jesus sobre a morte demonstrou quem Ele é, mas a multidão não O identificou corretamente, pensando que Ele era simplesmente um profeta como Elias. A compreensão que tinham de Jesus era limitada e, portanto, não representava uma visão completa de Sua identidade. Jesus era um profeta, e muito mais — Ele é plenamente Deus e plenamente homem, Deus Filho em forma humana.

De que maneiras você pode ter uma compreensão limitada ou incompleta de quem Jesus é em sua vida?

Coração: Jesus foi movido por profunda compaixão pela viúva. Sua compaixão nos lembra que Deus não está distante nem alheio ao que sentimos e vivenciamos; pelo contrário, Jesus é capaz de se colocar em nosso lugar. Deus não é indiferente à dor humana — à nossa dor.

Que pensamentos e emoções surgem quando você contempla a verdade de que Jesus tem compaixão de nós em nosso sofrimento?

Mãos: A compaixão de Jesus o impulsionou à ação. Ele não simplesmente se comoveu e foi embora. Para aqueles que seguem Jesus, este milagre é um exemplo para nós. Embora não possamos ressuscitar alguém, temos em nós o poder e a autoridade de Jesus por meio do Espírito Santo. Quando vemos alguém sofrendo e somos movidos por compaixão, devemos agir: orar, oferecer apoio e cuidado, e atender às necessidades físicas, bem como às espirituais.

Como você pode demonstrar a alguém necessitado que a compaixão gera ação, e não apenas sentimentos de empatia?

PRÓXIMOS PASSOS

Desafie o grupo a considerar os seguintes passos como respostas à sessão desta semana.

- A quem você pode consolar? Assim como Jesus em Lucas 7:13, perceba a tristeza ou a necessidade de alguém esta semana e coloque-se ao lado dessa pessoa, oferecendo apoio e compaixão por meio da oração e atendendo às suas necessidades práticas.
- Examine seu coração e veja se ainda há áreas da sua vida em que você continua vivendo no seu "antes". Pela graça de Deus, você não é mais quem era; portanto, caminhe com confiança em sua nova vida.
- Deus demonstrou Sua compaixão por nós ao tomar sobre Si o castigo que merecemos e ao nos mostrar que o Espírito Santo intercede continuamente em nosso favor. Com essas

verdades em mente, reserve um tempo esta semana para refletir sobre o coração compassivo de Deus.

Convide voluntários para que compartilhem notas de gratidão por orações respondidas na semana passada e necessidades de oração para a nova semana. Incentive-os a registrar tudo em seu Guia do Aluno, para que possam orar uns pelos outros ao longo da semana.

PEDIDOS DE ORAÇÃO E NOTAS DE GRATIDÃO